

Propostas japonesas geram expectativa em Berlim

BERLIM (do Correspondente) — A chegada da delegação japonesa para a reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial é aguardada com muita expectativa. Afinal, o Japão trará à Alemanha duas propostas para a solução da crise da dívida externa dos países em desenvolvimento. A primeira, já divulgada, seria a criação de um fundo especial administrado pelo FMI para garantir bônus a serem emitidos pelos devedores e negociados no mercado financeiro. Agora, propõe-se que o Banco Mundial avalize (com capital japonês) novos empréstimos dos bancos privados.

O Departamento do Tesouro dos

Estados Unidos se opõe à idéia, alegando que não é conveniente transferir riscos de banqueiros para governos. A Alemanha e a França seriam favoráveis ao plano — como disse ontem ao GLOBO um diretor do Bird:

— Os japoneses estão dispostos a promover mudanças, desde que isso não desgrade muito aos Estados Unidos. A nova proposta é algo que os americanos rejeitam, mas que ainda tem chances. Tudo vai depender de Margaret Thatcher. Se ela apoiar, os britânicos acabam convencendo os americanos.

Segundo o executivo, o FMI e o Bird apreciam a iniciativa japonesa. O Diretor Gerente do Fundo, Michel

Camdessus, admitiu que o plano japonês dá novas esperanças de solução à crise da dívida.

— Existe hoje um consenso entre credores e devedores de que o problema é grave e prejudica ambos os lados. O banco está disposto a envolver-se mais na questão se os ricos autorizarem — disse o Diretor do Bird, que espera que a discussão avance neste encontro.

— Os americanos tentam adiar a conversa para a próxima reunião alegando que só podem dar uma opinião definitiva depois que o novo Presidente dos EUA tiver tomado posse em janeiro — comentou. — Só que não podemos nos dar ao luxo de esperar até lá.